

Build the  
through

**FUTURE**

**SUSTAINABLE**

**POWER.**

**Rio de Janeiro, 29 de julho de 2025** – A Ampla Energia e Serviços S.A. (“Enel Distribuição Rio” ou “Companhia”) anuncia os seus resultados do segundo trimestre (“2T25”) e do primeiro semestre (“6M25”) de 2025. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

### DESTAQUES

- + 11,6% na Receita Líquida do 2T25 vs. 2T24 e + 12,0% no acumulado do ano
- +1,9% no EBITDA do 6M25 comparado com o 6M24
- +21,7% em Investimentos do 2T25 vs. 2T24 em atividades de novas conexões e manutenções
- Melhora do Tempo Médio de Atendimento (TMA), com uma redução de 36% vs. o mesmo período de 2024
- Melhora de 20,2% no DEC comparado ao mesmo período de 2024, com 7,84 horas
- Incremento de +26% nos colaboradores próprios e de 4,5% nos colaboradores terceirizados, com um total de +878 pessoas, retificando o compromisso assumido pela empresa de melhoria contínua da qualidade do serviço e resiliência da rede
- Redução de -27% na alavancagem, atingindo 35% de alavancagem sobre o Capital total empregado. O indicador é o mais baixo entre as maiores distribuidoras no país, e o menor patamar dos últimos 10 anos

### DESTAQUES DO PERÍODO

	2T25	2T24	Var. %	1T25	Var. % (1)	6M25	6M24	Var. % (2)
Receita Bruta (R\$ mil)	3.297.310	3.116.703	5,8%	3.441.345	-4,2%	6.738.655	6.276.004	7,4%
Receita Líquida (R\$ mil)	2.259.337	2.023.622	11,6%	2.307.716	-2,1%	4.567.053	4.079.030	12,0%
EBITDA (2) (R\$ mil)*	328.573	333.751	-1,6%	484.298	-32,2%	812.871	797.420	1,9%
Margem EBITDA (%)*	14,54%	16,49%	-1,95 p.p	20,99%	-6,45 p.p	17,80%	19,55%	-1,75 p.p
Margem EBITDA ex-Receita de Construção*	17,56%	19,02%	-1,46 p.p	24,63%	-7,07 p.p	21,18%	22,51%	-1,33 p.p
EBIT (3) (R\$ mil)*	82.053	143.287	-42,7%	275.255	-70,2%	357.308	422.292	-15,4%
Margem EBIT (%)*	3,63%	7,08%	-3,45 p.p	11,93%	-8,30 p.p	7,82%	10,35%	-2,53 p.p
Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$ mil)	(67.366)	(63.983)	5,3%	49.806	<-100,0%	(17.560)	(35.633)	-50,7%
Margem Líquida	-2,98%	-3,16%	0,18 p.p	2,16%	-5,14 p.p	-0,38%	-0,87%	0,49 p.p
Margem Líquida ex-Receita de Construção	-3,60%	-3,65%	0,05 p.p	2,53%	-6,13 p.p	-0,46%	-1,01%	0,55 p.p
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	2.916	3.078	-5,3%	3.275	-11,0%	6.191	6.291	-1,6%
CAPEX (R\$ mil)*	340.685	279.966	21,7%	314.093	8,5%	654.777	565.414	15,8%
DEC (12 meses)*	7,84	9,83	-20,2%	8,39	-6,6%	7,84	9,83	-20,2%
FEC (12 meses)*	4,56	4,41	3,4%	4,75	-4,0%	4,56	4,41	3,4%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	95,91%	96,36%	-0,45 p.p	95,88%	0,03 p.p	95,91%	96,36%	-0,45 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	24,65%	24,03%	0,62 p.p	23,86%	0,79 p.p	24,65%	24,03%	0,62 p.p
PMSO (4)/Consumidor*	141,93	144,13	-1,5%	123,70	<-100,0%	267,86	269,11	-0,5%

(1) Variação entre 2T25 e 1T25; (2) Variação entre 6M25 e 6M24

(2) EBITDA: EBIT + Depreciação e Amortização, (3) EBIT: Resultado do Serviço e (4) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

### PERFIL CORPORATIVO

#### Área de Concessão

A Enel Distribuição Rio fornece energia elétrica a 66 municípios distribuídos em 32.615 km<sup>2</sup>, o que corresponde, aproximadamente, a 75% do território do Estado do Rio de Janeiro. A base comercial da Companhia compreende

\* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 2T25.

aproximadamente 3,1 milhões de consumidores e envolve uma população estimada de aproximadamente 6,5 milhões de habitantes<sup>1</sup>.

### DADOS GERAIS\*

	2T25	2T24	Var. %
Linhas de Distribuição (Km)	59.276	58.903	0,6%
Linhas de Transmissão (Km)	3.764	3.704	1,6%
Subestações (Unid.)	129	132	-2,3%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	12.055	11.754	2,6%
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (2)	3,37%	3,45%	-0,08 p.p
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (3)	2,14%	2,15%	-0,01 p.p

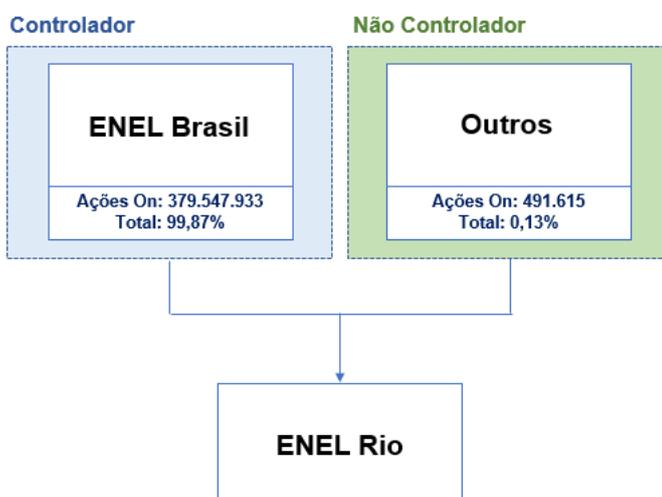
(2) Estimativa do número de consumidores Brasil de acordo com a ABRADEE

(3) Estimativa do volume de energia Brasil de acordo com a EPE



### Organograma Societário Simplificado

Posição em 30 de junho de 2025



## 3 DESEMPENHO OPERACIONAL

### Mercado de Energia\*

#### NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNIDADES)\*

	2T25	2T24	Var. %	1T25	Var. % (1)	6M25	6M24	Var. % (2)
<b>Mercado Cativo</b>	<b>3.091.771</b>	<b>3.110.343</b>	<b>-0,6%</b>	<b>3.147.880</b>	<b>-1,8%</b>	<b>3.091.771</b>	<b>3.110.343</b>	<b>-0,6%</b>
Residencial - Convencional	2.268.030	2.258.612	0,4%	2.246.934	0,9%	2.268.030	2.258.612	0,4%
Residencial - Baixa Renda	595.571	623.840	-4,5%	674.531	-11,7%	595.571	623.840	-4,5%
Industrial	3.077	3.583	-14,1%	3.103	-0,8%	3.077	3.583	-14,1%
Comercial	140.919	139.774	0,8%	139.021	1,4%	140.919	139.774	0,8%
Rural	63.976	64.320	-0,5%	64.098	-0,2%	63.976	64.320	-0,5%
Setor Público	20.198	20.214	-0,1%	20.193	0,0%	20.198	20.214	-0,1%
<b>Clientes Livres</b>	<b>4.153</b>	<b>2.864</b>	<b>45,0%</b>	<b>3.926</b>	<b>5,8%</b>	<b>4.153</b>	<b>2.864</b>	<b>45,0%</b>
Industrial	500	362	38,1%	467	7,1%	500	362	38,1%
Comercial	3.253	2.182	49,1%	3.044	6,9%	3.253	2.182	49,1%
Rural	38	29	31,0%	32	18,8%	38	29	31,0%
Setor Público	352	287	22,6%	374	-5,9%	352	287	22,6%
Residencial	10	4	>100,0%	9	11,1%	10	4	>100,0%
<b>Revenda</b>	<b>13</b>	<b>9</b>	<b>44,4%</b>	<b>6</b>	<b>&gt;100,0%</b>	<b>13</b>	<b>9</b>	<b>44,4%</b>
<b>Subtotal - Consumidores Efetivos Faturados</b>	<b>3.095.937</b>	<b>3.113.216</b>	<b>-0,6%</b>	<b>3.151.812</b>	<b>-1,8%</b>	<b>3.095.937</b>	<b>3.113.216</b>	<b>-0,6%</b>

(1) Variação entre 2T25 e 1T25; (2) Variação entre 6M25 e 6M24

<sup>1</sup> Número de Habitantes de acordo com o último censo realizado em 2022 pelo IBGE.

\* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 2T25.

O número de consumidores efetivos faturados no mercado cativo se manteve praticamente estável em relação ao registrado quando comparado ao mesmo período no ano anterior.

Já os clientes livres, continuaram com a tendência de crescimento, com aumento de 45,0% no trimestre, refletindo a migração de clientes do mercado cativo, que se intensificou após a abertura do mercado livre para os clientes do Grupo A, a partir de janeiro de 2024.

## Venda e Transporte de Energia na Área de Concessão

### VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)\*

	2T25	2T24	Var. %	1T25	Var. % (1)	6M25	6M24	Var. % (2)
Mercado Cativo	1.795	2.018	-11,1%	2.169	-17,2%	3.964	4.228	-6,2%
Clientes Livres	1.009	945	6,8%	995	1,4%	2.003	1.836	9,1%
Revenda	104	106	-1,9%	102	2,0%	206	210	-1,9%
Consumo Próprio	8	9	-11,1%	9	-11,1%	17	17	-
<b>Total - Venda e Transporte de Energia</b>	<b>2.916</b>	<b>3.078</b>	<b>-5,3%</b>	<b>3.275</b>	<b>-11,0%</b>	<b>6.191</b>	<b>6.291</b>	<b>-1,6%</b>

(1) Variação entre 2T25 e 1T25; (2) Variação entre 6M25 e 6M24

## Mercado Cativo

### VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)\*

	2T25	2T24	Var. %	1T25	Var. % (1)	6M25	6M24	Var. % (2)
Residencial - Convencional	935	1.018	-8,2%	1.142	-18,1%	2.078	2.142	-3,0%
Residencial - Baixa Renda	277	306	-9,5%	381	-27,3%	658	648	1,5%
Industrial	22	30	-26,7%	26	-15,4%	48	62	-22,6%
Comercial	270	342	-21,1%	318	-15,1%	588	717	-18,0%
Rural	30	37	-18,9%	35	-14,3%	65	76	-14,5%
Setor Público	260	284	-8,5%	267	-2,6%	527	583	-9,6%
<b>Total - Venda de Energia no Mercado Cativo</b>	<b>1.795</b>	<b>2.018</b>	<b>-11,1%</b>	<b>2.169</b>	<b>-17,2%</b>	<b>3.964</b>	<b>4.228</b>	<b>-6,2%</b>

(1) Variação entre 2T25 e 1T25; (2) Variação entre 6M25 e 6M24

No 2T25, o total de venda de energia no mercado cativo registrou uma redução de 11,1% em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior, reflexo principalmente do efeito da migração para o mercado livre e da menor temperatura em todos os 3 meses comparado ao ano anterior.

A classe de consumo residencial convencional apresentou uma redução de 8,2% no trimestre ano contra ano, enquanto a classe residencial baixa renda, registrou um uma redução de 9,5% no 2T25 quando comparado ao 2T24, influenciado pelas temperaturas 3,3°C abaixo da média do ano anterior.

A redução de 26,7% no consumo da classe industrial e 21,1% na classe comercial no 2T25 em comparação ao 2T24, refletem o menor consumo nos setores de borracha e plástico e petróleo e gás, além da migração de clientes para o mercado livre, impulsionado pela abertura do mercado livre para os clientes do Grupo A, a partir de janeiro de 2024, além do efeito da temperatura.

O aumento da geração distribuída também impactou negativamente o consumo do mercado cativo como um todo.

No acumulado do ano, o consumo apresentou uma redução de 6,2% em relação ao mesmo período do ano passado, seguindo as mesmas tendências observadas no trimestre. Os principais destaques foram: (i) queda do consumo da classe residencial convencional, da classe comercial e do Setor Público, refletindo o impacto das temperaturas mais baixas; e (ii) a queda de consumo na classe industrial, comercial e rural impulsionada pelo menor consumo do setor de petróleo e gás, bebidas e telecomunicações.

\* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 2T25.

## Clientes Livres

### TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)\*

	2T25	2T24	Var. %	1T25	Var. % (1)	6M25	6M24	Var. % (2)
Industrial	556	545	2,0%	530	4,9%	1.086	1.077	0,8%
Comercial	317	269	17,8%	326	-2,8%	643	518	24,1%
Rural	29	28	3,6%	29	-	58	58	-
Setor Público	106	101	5,0%	109	-2,8%	214	181	18,2%
Residencial	2	1	100,0%	1	100,0%	3	2	50,0%
<b>Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*</b>	<b>1.009</b>	<b>945</b>	<b>6,8%</b>	<b>995</b>	<b>1,4%</b>	<b>2.003</b>	<b>1.836</b>	<b>9,1%</b>

(1) Variação entre 2T25 e 1T25; (2) Variação entre 6M25 e 6M24

O consumo de energia para o mercado livre apresentou um aumento de 6,8% no 2T25 comparado ao mesmo trimestre do ano passado e 9,1% no 6M25 em comparação ao 6M24 em razão do crescimento do número de clientes nas classes industrial, comercial, e setor público, impulsionada pela migração de clientes para o mercado livre além do melhor desempenho econômico em Construção de Edifícios, contribuindo para o aumento do consumo.

## Compra de Energia\*

### COMPRA DE ENERGIA (GWH)\*

	2T25	2T24	Var. %	1T25	Var. % (1)	6M25	6M24	Var. % (2)
Itaipu	453	466	-2,8%	449	0,89%	902	933	-3,3%
Angra I e II	92	94	-2,1%	91	1,1%	183	186	-1,6%
PROINFA	42	48	-12,5%	47	-10,6%	89	97	-8,2%
Leilão e Quotas	2.498	2.366	5,6%	2.580	-3,2%	5.078	4.754	6,8%
<b>Total - Compra de Energia s/ CCEE</b>	<b>3.085</b>	<b>2.974</b>	<b>3,7%</b>	<b>3.166</b>	<b>-2,6%</b>	<b>6.251</b>	<b>5.970</b>	<b>4,7%</b>
Liquidação na CCEE	(445)	65	<-100,0%	395	<-100,0%	(49)	495	<-100,0%
<b>Total - Compra de Energia</b>	<b>2.640</b>	<b>3.039</b>	<b>-13,1%</b>	<b>3.562</b>	<b>-25,9%</b>	<b>6.202</b>	<b>6.464</b>	<b>-4,1%</b>

(1) Variação entre 2T25 e 1T25

## Balanco de Energia\*

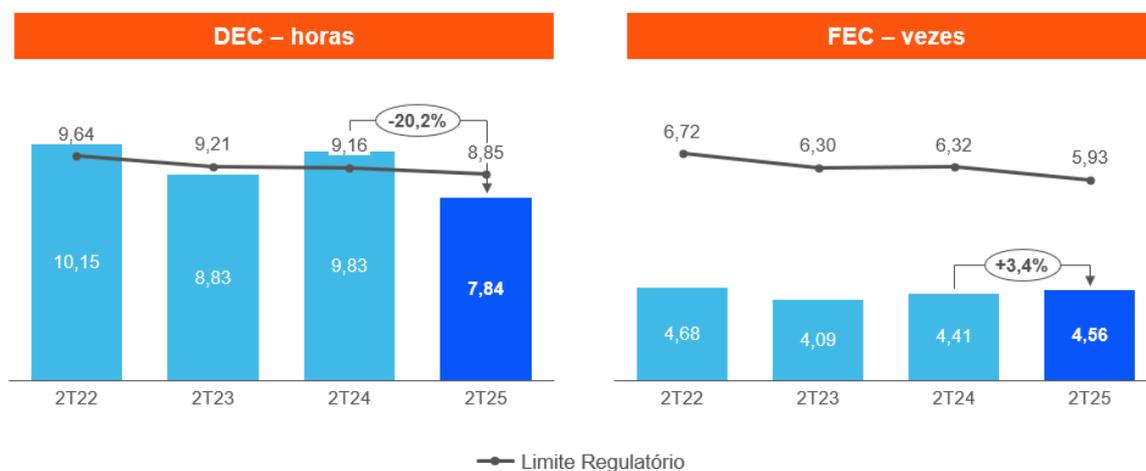
### BALANÇO DE ENERGIA\*

	2T25	2T24	Var. %	1T25	Var. % (1)	6M25	6M24	Var. % (2)
Energia requerida (GWh)	3.958	4.047	-2,2%	4.854	-18,5%	8.813	8.610	2,4%
Energia fornecida (GWh)	3.137	3.190	-1,7%	3.501	-10,4%	6.638	6.613	0,4%
Mercado Cativo	2.050	2.165	-5,3%	2.432	-15,7%	4.482	4.622	-3,0%
Mercado Livre	1.087	1.024	6,2%	1.069	1,7%	2.156	1.991	8,3%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (GWh)	822	858	-4,2%	1.353	-39,2%	2.175	1.996	9,0%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (%)	20,75%	21,19%	-0,44 p.p	27,88%	-7,13 p.p	24,68%	23,19%	1,49 p.p

(1) Variação entre 2T25 e 1T25; (2) Variação entre 6M25 e 6M24

## INDICADORES OPERACIONAIS

### Qualidade do Fornecimento\*



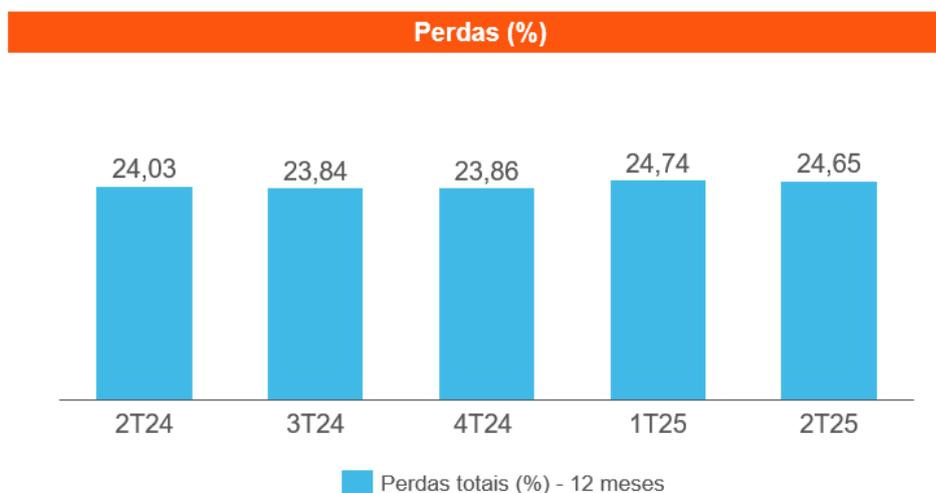
\* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 2T25.

Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Companhia.

No 2T25, considerando os últimos 12 meses, os indicadores DEC e FEC apresentaram uma redução de 20,2% e aumento de 3,4% respectivamente em relação ao mesmo período em 2024. A melhoria observada no indicador de qualidade DEC, reflete, principalmente, as iniciativas da Companhia voltadas para melhoria da qualidade dos serviços, que englobam melhorias na infraestrutura da rede.

Ainda assim, destaca-se que os níveis de DEC e FEC registrados no período estão dentro dos limites regulatórios estabelecidos na revisão tarifária (DEC: 8,85 / FEC: 5,93).

### Disciplina de Mercado\*



As perdas de energia LTM alcançaram o valor de 24,65% no 2T25, um aumento de 0,62 p.p. em relação às perdas registradas no 2T24 que foram de 24,03%.

A perdas não técnicas nas áreas de risco representa 57,1% do total, com um crescimento +0,17 p.p. quando comparadas entre os períodos 2T25 vs. 2T24. As perdas fora das áreas de risco e desconsiderando os efeitos das grandes elevações de temperatura, seguem em redução, mantendo a tendência dos últimos anos e comprovando o sucesso das medidas adotadas para minimizar as perdas nas localidades com acesso.

O plano de combate às perdas de energia da Enel mantém suas ações nos pilares de prevenção e recuperação da receita. Dentre as principais ações promovidas, incluindo os esforços com a população de baixa renda, destacam-se: (i) Inspeções de fraude: tem por objetivo identificar instalações com erros de medição, seja por defeitos nos equipamentos ou por ações de terceiros forjando a medição. (ii) Programa de recuperação de instalações cortadas/autoreligadas ou sem contrato ativo (operações do ciclo comercial): tem por objetivo recuperar as instalações de clientes cortados por inadimplência ou contrato inativo e que, ao não efetuarem a quitação dos débitos pendentes ou sem contrato, passam a consumir energia de forma irregular. (III) Regularização de ligações informais (clandestinas): Tem por objetivo transformar consumidores clandestinos em clientes regulares. Com essas ações de recuperação de energia obteve-se um incremento no mercado faturado de 72 GWh de energia no 2T25.

<sup>2</sup> O cálculo de perdas reflete as perdas regulatórias calculadas pela Aneel. Os dados utilizados para o cálculo são extraídos diretamente do relatório SAMP (Sistema de Acompanhamento de Informações de Mercado para Regulação Econômica /SIASE (Sistema de Inteligência Analítica do Setor Elétrico) e estão passíveis de ajustes posteriores por parte da Aneel através de Ofícios e/ou PRORET 10.2.

\* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 2T25.

### Arrecadação\*



Em relação ao indicador de arrecadação, o mesmo registrou uma queda de 0,47 pontos percentuais no 2T25 versus 2T24, reflexo da menor arrecadação no varejo e grandes clientes, compensado parcialmente pela melhora no segmento do poder público, com aumento da arrecadação das faturas correntes de clientes com histórico de inadimplência.

No Varejo, identifica-se variação ocasionada pela maior representatividade de clientes com consumo não regular (CNR) no faturamento do período. Já no segmento de Poder Público, o efeito positivo ocorre pela melhora no relacionamento com agentes públicos, em especial com o poder público municipal.

Destaca-se que a Companhia mantém constantemente a realização de ações para reduzir os níveis de inadimplência, tais como ações de comunicação junto aos clientes, bem como a disponibilização de canais digitais de pagamento, parcelamento de faturas e canal de negociação online para liquidação de valores em aberto.

## 5 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### Receita Operacional Líquida

#### RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (R\$ MIL)

	2T25	2T24	Var. %	1T25	Var. % (1)	6M25	6M24	Var. % (2)
Fornecimento de Energia	2.017.550	2.180.371	-7,5%	2.457.621	-17,9%	4.475.171	4.574.713	-2,2%
Receita de uso da rede elétrica-consumidores livres-revenda	331.975	305.022	8,8%	353.261	-6,0%	685.236	591.775	15,8%
(-) DIC/FIC/DMIC/DICRI sobre TUSD Consumidores cativos e livres	(14.341)	(30.710)	-53,3%	(32.602)	-56,0%	(46.943)	(56.845)	-17,4%
Subvenção baixa renda	71.537	74.429	-3,9%	81.414	-12,1%	152.951	144.378	5,9%
Subvenção de recursos da CDE	142.526	85.405	66,9%	102.837	38,6%	245.363	165.066	48,6%
<b>Fornecimento de Energia Elétrica - Mercado Cativo e Livre</b>	<b>2.549.247</b>	<b>2.614.517</b>	<b>-2,5%</b>	<b>2.962.531</b>	<b>-14,0%</b>	<b>5.511.778</b>	<b>5.419.087</b>	<b>1,7%</b>
Ativos e passivos financeiros setoriais	194.164	83.986	>100,0%	(52.807)	<-100,0%	141.357	51.719	>100,0%
Receita de Construção	388.421	269.232	44,3%	341.496	13,7%	729.917	535.876	36,2%
Marcação a mercado de ativo indenizável	71.663	79.623	-10,0%	161.834	-55,7%	233.497	197.799	18,0%
Outras Receitas	93.815	69.345	35,3%	28.291	>100,0%	122.106	71.523	70,7%
<b>Total - Receita Operacional Bruta</b>	<b>3.297.310</b>	<b>3.116.703</b>	<b>5,8%</b>	<b>3.441.345</b>	<b>-4,2%</b>	<b>6.738.655</b>	<b>6.276.004</b>	<b>7,4%</b>
ICMS	(565.152)	(602.419)	-6,2%	(678.818)	-16,7%	(1.243.970)	(1.189.626)	4,6%
PIS	(36.433)	(34.710)	5,0%	(35.809)	1,7%	(72.242)	(70.556)	2,4%
COFINS	(167.814)	(159.875)	5,0%	(164.938)	1,7%	(332.752)	(325.341)	2,3%
ISS	(973)	(1.239)	-21,5%	(968)	0,5%	(1.941)	(2.498)	-22,3%
<b>Total - Tributos</b>	<b>(770.372)</b>	<b>(798.243)</b>	<b>-3,5%</b>	<b>(880.533)</b>	<b>-12,5%</b>	<b>(1.650.905)</b>	<b>(1.588.021)</b>	<b>4,0%</b>
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(211.393)	(275.428)	-23,2%	(229.884)	-8,0%	(441.277)	(570.309)	-22,6%
Eficiência energética, P&D, FNDCT e EPE	(17.923)	(16.760)	6,9%	(18.113)	-1,0%	(36.036)	(33.762)	6,7%
Encargos do consumidor - CCRBT	(35.494)	33	<-100,0%	(2.587)	>100,0%	(38.081)	57	<-100,0%
Taxa de Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica - TFSEE	(2.791)	(2.683)	4,0%	(2.512)	11,1%	(5.303)	(4.939)	7,4%
<b>Total - Encargos Setoriais</b>	<b>(267.601)</b>	<b>(294.838)</b>	<b>-9,2%</b>	<b>(253.096)</b>	<b>5,7%</b>	<b>(520.697)</b>	<b>(608.953)</b>	<b>-14,5%</b>
<b>Total - Deduções da Receita</b>	<b>(1.037.973)</b>	<b>(1.093.081)</b>	<b>-5,0%</b>	<b>(1.133.629)</b>	<b>-8,4%</b>	<b>(2.171.602)</b>	<b>(2.196.974)</b>	<b>-1,2%</b>
<b>Total - Receita Operacional Líquida</b>	<b>2.259.337</b>	<b>2.023.622</b>	<b>11,6%</b>	<b>2.307.716</b>	<b>-2,1%</b>	<b>4.567.053</b>	<b>4.079.030</b>	<b>12,0%</b>
<b>Total - Receita Operacional Líquida desc. Receita de Construção</b>	<b>1.870.916</b>	<b>1.754.390</b>	<b>6,6%</b>	<b>1.966.220</b>	<b>-4,8%</b>	<b>3.837.136</b>	<b>3.543.154</b>	<b>8,3%</b>

(1) Variação entre 2T25 e 1T25; (2) Variação entre 6M25 e 6M24

A receita operacional líquida da Enel Distribuição Rio registrou um aumento de 11,6% no 2T25 em relação ao mesmo trimestre do ano passado. Excluindo-se o efeito da receita de construção, a receita operacional líquida da Companhia alcançou o montante de R\$ 1,9 bilhões no 2T25, o que representa um aumento de 6,6% (R\$ 116,5 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 1,8 bilhão. Essa variação pode ser explicada principalmente por:

- Aumento de R\$ 110,2 milhões na linha Ativos e passivos financeiros setoriais relacionado principalmente ao aumento do custo de energia no período, reflexo da deterioração das condições hidrológicas no período;
- Aumento na rubrica de Subvenção de recursos da CDE no total de R\$ 57,1 milhões em função do incremento das cotas homologadas na última revisão tarifária;
- Aumento de R\$ 27,0 milhões na Receita de uso da rede elétrica-consumidores livres-revenda, em função do incremento no consumo do mercado livre.

- Queda no DIC/FIC no 2T25 na ordem de 53,3% ou R\$ 16,4 milhões em comparação com o 2T24; reflexo da melhor performance do indicador de qualidade e de um mix de clientes com menor preço para ressarcimento.
- Redução nas deduções da receita no 2T25, na ordem de 9,2% ou R\$ 27,2 milhões versus o 2T24, sendo o principal efeito relacionado à redução de R\$ 64,0 milhões ou 23% na rubrica referente a Conta de Desenvolvimento Energético – CDE (R\$ 211,4 milhões) em função do efeito da suspensão do pagamento CDE Escassez e CDE Covid, conforme despacho N° 3.056, de 9 de outubro de 2024, compensada por um aumento de R\$ 35,5 milhões na linha encargos do consumidor CCRBT, relacionado à vigência das bandeiras amarela e vermelha em maio e junho de 2025 respectivamente versus a vigência da bandeira verde durante todo o 2T24.
- Aumento de R\$ 24,5 milhões na linha de Outras Receitas reflexo do aumento na venda de energia no curto prazo.

Tais efeitos foram compensados parcialmente por:

- Queda de 7,5% no Fornecimento de Energia Elétrica no 2T25 frente ao mesmo período do ano anterior, ou seja, uma redução de R\$ 162,8 milhões, explicado pela tarifa em vigor menor durante o 2T25 versus 2T24, redução do consumo associado a menor temperatura, além do efeito da migração de classes para o mercado livre.

No acumulado do ano, a receita operacional líquida da Companhia apresentou uma variação positiva de 12,0%, ou R\$ 488,0 milhões, em relação ao mesmo período no ano anterior, totalizando R\$ 4,6 bilhões. Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional líquida da Companhia no 6M25, alcançou o montante de R\$ 3,8 bilhões, um aumento de R\$ 294,0 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 3,5 bilhões. Destaca-se a variação no 6M25 versus 6M24 dos seguintes itens que compõem a receita operacional líquida:

- Aumento de R\$ 93,5 milhões na Receita de uso da rede elétrica-consumidores livres-revenda em razão do incremento no consumo do mercado livre.
- Aumento na rubrica de Subvenção de recursos da CDE no total de R\$ 80,3 milhões em decorrência do incremento das cotas homologadas na última revisão tarifaria.
- Aumento de \$ 89,6 milhões na linha Ativos e passivos financeiros setoriais relacionado principalmente ao aumento do custo de energia no período, reflexo da deterioração das condições hidrológicas no período;
- Redução nas deduções da receita no 6M25, na ordem de 14,5% ou R\$ 88,3 milhões versus o 6M24, sendo o principal efeito relacionado à redução de R\$ 129,0 milhões ou 23% na rubrica referente a Conta de Desenvolvimento Energético – CDE (R\$ 441,3 milhões) em função do efeito da suspensão do pagamento CDE Escassez e CDE Covid, conforme despacho N° 3.056, de 9 de outubro de 2024, compensada por um aumento de R\$ 38,1 milhões na linha encargos do consumidor CCRBT, relacionado à vigência das bandeiras amarela e vermelha em maio e junho de 2025 respectivamente versus a vigência da bandeira verde durante todo o 2T24.

Tais efeitos foram compensados parcialmente por:

- Redução no Fornecimento de Energia Elétrica no 6M25 frente o mesmo período do ano anterior, em R\$ 99,5 milhões, explicado pela redução do consumo associado a menor temperatura 3,3°C abaixo da média do ano anterior, pela tarifa em vigor menor durante o 6M25 versus 6M24, além do efeito da migração de classes para o mercado livre.

## Custos e Despesas Operacionais

### CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	2T25	2T24	Var. %	1T25	Var. % (1)	6M25	6M24	Var. % (2)
<b>Custos e despesas não gerenciáveis</b>								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(837.074)	(667.765)	25,4%	(794.893)	5,3%	(1.631.967)	(1.287.633)	26,7%
Encargos do Uso do Sistema de Transmissão	(288.681)	(335.964)	-14,1%	(319.088)	-9,5%	(607.769)	(676.616)	-10,2%
<b>Total - Não gerenciáveis</b>	<b>(1.125.755)</b>	<b>(1.003.729)</b>	<b>12,2%</b>	<b>(1.113.981)</b>	<b>1,1%</b>	<b>(2.239.736)</b>	<b>(1.964.249)</b>	<b>14,0%</b>
<b>Custos e despesas gerenciáveis</b>								
Pessoal	(57.707)	(46.336)	24,5%	(58.949)	-2,1%	(116.656)	(104.659)	11,5%
Material e Serviços de Terceiros	(192.401)	(190.731)	0,9%	(159.482)	20,6%	(351.883)	(364.111)	-3,4%
Depreciação e Amortização (D&A)	(246.520)	(190.464)	29,4%	(209.043)	17,9%	(455.563)	(375.128)	21,4%
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(52.358)	(54.596)	-4,1%	(36.491)	43,5%	(88.849)	(112.101)	-20,7%
Custo de Construção	(388.421)	(269.232)	44,3%	(341.496)	13,7%	(729.917)	(535.876)	36,2%
Provisão para Riscos Fiscais, Cíveis e Trabalhistas	(32.411)	(56.873)	-43,0%	(34.777)	-6,8%	(67.188)	(99.971)	-32,8%
Perda de recebíveis de clientes	(58.014)	(85.513)	-32,2%	(72.339)	-19,8%	(130.353)	(128.934)	1,1%
Receita de multa por impuntualidade de clientes	22.821	31.812	-28,3%	21.923	4,1%	44.744	56.307	-20,5%
Outras receitas/despesas operacionais	(46.518)	(14.673)	>100,0%	(27.826)	67,2%	(74.344)	(28.016)	>100,0%
<b>Total - Gerenciáveis</b>	<b>(1.051.529)</b>	<b>(876.606)</b>	<b>20,0%</b>	<b>(918.480)</b>	<b>14,5%</b>	<b>(1.970.009)</b>	<b>(1.692.489)</b>	<b>16,4%</b>
<b>Total - Gerenciáveis desc. Custo de construção e D&amp;A</b>	<b>(416.588)</b>	<b>(416.910)</b>	<b>-0,1%</b>	<b>(367.941)</b>	<b>13,2%</b>	<b>(784.529)</b>	<b>(781.485)</b>	<b>0,4%</b>
<b>Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional</b>	<b>(2.177.284)</b>	<b>(1.880.335)</b>	<b>15,8%</b>	<b>(2.032.461)</b>	<b>7,1%</b>	<b>(4.209.745)</b>	<b>(3.656.738)</b>	<b>15,1%</b>

(1) Variação entre 2T25 e 1T25; (2) Variação entre 6M25 e 6M24

Os custos e despesas operacionais no 2T25 apresentaram um aumento de 15,8% (R\$ 297,0 milhões) em relação ao 2T24. Excluindo-se o efeito do custo de construção, os custos do serviço e despesas operacionais da Companhia alcançaram o montante de R\$ 1,8 bilhão no 2T25, o que representa um aumento de 11,0% (R\$ 177,8 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior.

Custos e Despesas Não Gerenciáveis, totalizaram R\$ 1,1 bilhão, montante 12,2% superior em relação ao valor registrado no 2T24 (R\$ 1,0 bilhão), particularmente em razão do aumento da energia comprada para revenda em R\$ 169,3 milhões em razão do aumento no custo de energia no 2T25 versus 2T24.

Os Custos e Despesas Gerenciáveis no 2T25, excluindo o efeito de custo de construção, apresentaram aumento de R\$ 55,7 milhões, sendo a maior variação na rubrica de depreciação e amortização (aumento de R\$ 56,1 milhões) relacionado ao incremento na base de ativos da Companhia, além do efeito relacionado à proximidade do final da concessão, quando os montantes amortizados tendem a aumentar. Desconsiderando tal efeito, os custos gerenciáveis no período teriam ficado em linha com o período anterior.

Além do efeito mencionado acima, os custos e despesas gerenciáveis no trimestre também foram impactados pelas seguintes variações:

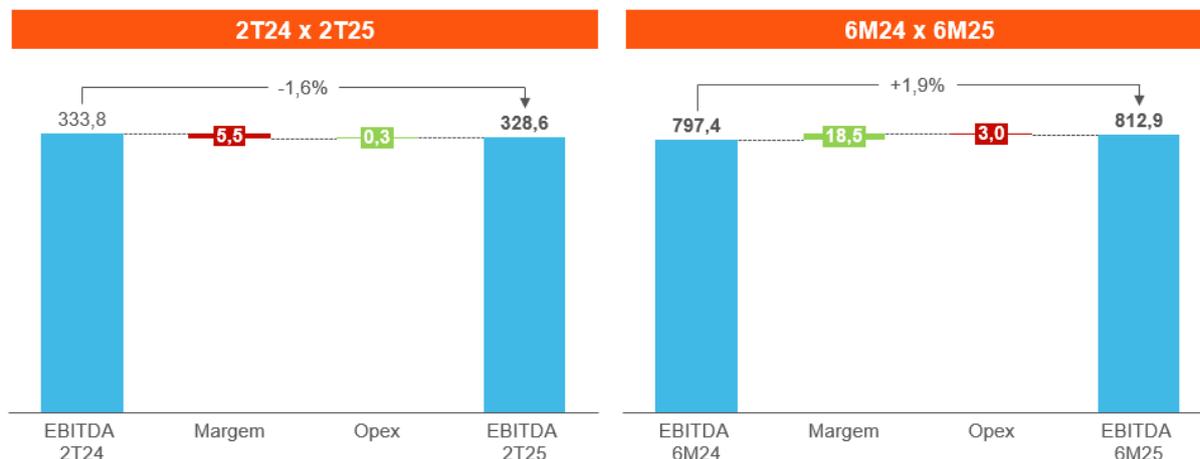
- Aumento de R\$ 31,8 milhões em outras receitas/despesas operacionais, relacionado em parte a multas de transmissão e licenças de software;
- Aumento de R\$ 11,4 milhões, ou 25% em custos de Pessoal, referente principalmente à uma reversão de provisão em 2024 relacionado ao pagamento do bônus anual.

Tais efeitos foram parcialmente compensados por (i) redução de R\$ 29,7 milhões nas linhas de Perda de recebíveis de clientes e Provisões para créditos de liquidação duvidosa, explicada principalmente por negociação de dívidas, incluindo ações de parcelamento, com arrecadação relevante no segmento B2G (Poder Público), e (ii) e pela redução de R\$ 24,5 milhões na linha Provisão para Riscos Fiscais, Cíveis e Trabalhistas em decorrência principalmente da redução de provisões relacionadas à processos cíveis e fiscais no 2T25 vs. 2T24

No acumulado do ano, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 2,2 bilhões, resultado 14,0% ou R\$ 275,5 milhões superior em relação ao mesmo período em 2024 em razão do aumento de R\$ 334,3 milhões na rubrica relacionada a energia elétrica comprada para revenda.

Os Custos e Despesas Gerenciáveis no 6M25, excluindo o efeito de custo de construção, apresentaram aumento de R\$ 83,5 milhões em comparação ao 6M24. As principais variações podem ser explicadas pela (i) maior variação na rubrica de depreciação e amortização (aumento de R\$ 80,4 milhões) relacionado ao incremento na base de ativos da Companhia, além do efeito relacionado à proximidade do final da concessão, quando os montantes amortizados tendem a aumentar; (ii) aumento de R\$ 46,3 milhões em outras receitas/despesas operacionais, parcialmente relacionado à custo de arrendamentos, licença de software e multas; e (iii) aumento de R\$ 12,0 milhões, ou 11% em custos de Pessoal, relacionado ao pagamento do bônus anual de desempenho.

**EBITDA\***



O EBITDA da Enel Rio no 2T25 atingiu o montante de R\$ 328,6 milhões, o que representa uma redução de R\$ 5,2 milhões em relação ao 2T24 em decorrência principalmente da piora na margem, em função principalmente do aumento dos custos de energia elétrica comprada.

No acumulado do ano, o EBITDA da Companhia totalizou R\$ 812,9 milhões, o que representa um aumento de R\$ 15,5 milhões em relação ao valor registrado no 6M24 (R\$ 797,4 milhões).

**Resultado Financeiro**

**RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)**

	2T25	2T24	Var. %	1T25	Var. % (1)	6M25	6M24	Var. % (2)
<b>Receitas Financeiras</b>								
Renda de Aplicação Financeira	5.711	10.212	-44,1%	4.133	38,2%	9.844	15.461	-36,3%
Juros e atualização financeira por impuntualidade de clientes	10.391	9.893	5,0%	9.270	12,1%	19.661	19.355	1,6%
Dívida - Marcação a mercado	-	(686)	-100,0%	596	-100,0%	596	-	-
Instrumento financeiro derivativo - hedge/swap	-	3.646	-100,0%	-	-	-	4.207	-100,0%
Atualização monetária de ativos e passivos financeiros setoriais	9.460	16.425	-42,4%	24.441	-61,3%	33.901	57.859	-41,4%
Outras receitas financeiras	13.345	3.560	>100,0%	25.998	-48,7%	39.343	8.077	>100,0%
(-) Crédito de PIS/COFINS sobre receitas financeiras	(4.026)	(3.853)	4,5%	(5.083)	-20,8%	(9.109)	(8.810)	3,4%
<b>Total - Receitas Financeiras</b>	<b>34.881</b>	<b>39.197</b>	<b>-11,0%</b>	<b>59.355</b>	<b>-41,2%</b>	<b>94.236</b>	<b>96.149</b>	<b>-2,0%</b>
<b>Despesas financeiras</b>								
Dívida - Marcação a mercado	-	(1.675)	-100,0%	-	-	-	(1.675)	-100,0%
Encargo de dívidas e mútuos	(171.185)	(154.487)	10,8%	(146.096)	17,2%	(317.281)	(308.436)	2,9%
Atualização de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(28.712)	(23.400)	22,7%	(59.784)	-52,0%	(88.496)	(47.727)	85,4%
Encargo de fundo de pensão	(2.583)	(7.162)	-63,9%	(3.602)	-28,3%	(6.185)	(14.325)	-56,8%
Instrumento financeiro derivativo - hedge/swap	-	(38.297)	-100,0%	(5.322)	-100,0%	(5.322)	(77.195)	-93,1%
Atualização monetária de ativos e passivos financeiros setoriais	(13.320)	(21.327)	-37,5%	(24.345)	-45,3%	(37.665)	(55.566)	-32,2%
Outras despesas financeiras	(23.391)	(29.617)	-21,0%	(51.938)	-55,0%	(75.329)	(63.043)	19,5%
<b>Total - Despesas Financeiras</b>	<b>(239.191)</b>	<b>(275.965)</b>	<b>-13,3%</b>	<b>(291.087)</b>	<b>-17,8%</b>	<b>(530.278)</b>	<b>(567.967)</b>	<b>-6,6%</b>
<b>Variações Cambiais</b>	<b>(2.580)</b>	<b>(474)</b>	<b>&gt;100,0%</b>	<b>(130)</b>	<b>&gt;100,0%</b>	<b>(2.710)</b>	<b>(449)</b>	<b>&gt;100,0%</b>
Variações cambiais - Empréstimos	-	(130.396)	-100,0%	25.030	-100,0%	25.030	(143.186)	<-100,0%
Variações cambiais - Instrumentos Financeiros de Hedge	-	130.398	-100,0%	(25.050)	-100,0%	(25.050)	143.178	<-100,0%
Outras Variações Cambiais	(2.580)	(476)	>100,0%	(110)	>100,0%	(2.690)	(441)	>100,0%
<b>Total - Receitas e Despesas Financeiras</b>	<b>(206.890)</b>	<b>(237.242)</b>	<b>-12,8%</b>	<b>(231.862)</b>	<b>-10,8%</b>	<b>(438.752)</b>	<b>(472.267)</b>	<b>-7,1%</b>

(1) Variação entre 2T25 e 1T25; (2) Variação entre 6M25 e 6M24

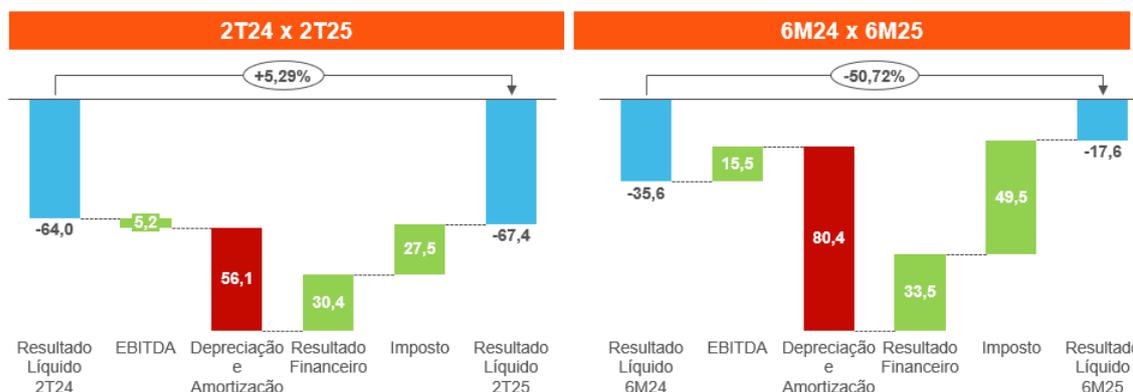
O resultado financeiro líquido da Companhia apresentou uma despesa líquida de R\$ 206,9 milhões, uma redução de R\$ 30,4 milhões, ou 13%, em relação ao registrado no 2T24. Essa variação é explicada pela:

- Redução de despesa líquida no total de R\$ 20,3 milhões nas rubricas de dívida (Dívida – Marcação a mercado, instrumento financeiro derivativo hedge/swap, encargos de dívidas e mútuos, variações cambiais – empréstimos e variações cambiais – instrumentos financeiros de hedge) decorrente da redução no volume de dívida da Companhia;
- Aumento de R\$ 9,8 milhões em outras receitas financeiras devido, principalmente, a maior geração de receita oriunda de atualização de créditos tributários;

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

No acumulado do ano, o resultado financeiro apresentou uma despesa líquida de R\$ 438,8 milhões, uma redução de R\$ 33,5 milhões, ou 7%, em relação ao registrado no 6M24.

## Resultado Líquido



O resultado líquido da Enel Rio registrou prejuízo de R\$ 67,4 milhões no 2T25, o que representa uma piora de R\$ 3,4 milhões em relação ao 2T24 em decorrência principalmente da piora do EBIT devido ao aumento na linha de depreciação e amortização.

No acumulado do ano, a Companhia registrou prejuízo de R\$ 17,6 milhões, o que representa uma melhora de R\$ 18,1 milhões em relação ao 6M24, em decorrência principalmente da melhora do Resultado Financeiro e da linha de impostos, compensados parcialmente pelo aumento na linha de Depreciação e Amortização registrada no ano.

O incremento na rubrica de Depreciação e Amortização está relacionado ao incremento na base de ativos da Companhia, além do efeito relacionado à proximidade do final da concessão, quando os montantes amortizados tendem a aumentar.

A melhora nos impostos no 6M25, representa uma constituição de imposto diferido em função de despesas temporariamente indedutíveis e do prejuízo fiscal/base negativa.

## Endividamento

### INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

	2T25	2T24	Var. %	1T25	Var. % (1)	6M25	6M24	Var. % (2)
Divida bruta (R\$ mil)	4.840.300	6.630.759	-27,0%	4.669.116	3,7%	4.840.300	6.630.759	-27,0%
Divida com Terceiros	-	469.673	-100,0%	-	-	-	469.673	-100,0%
Divida Intercompany	4.840.300	6.161.086	-21,4%	4.669.116	3,7%	4.840.300	6.161.086	-21,4%
(-) Caixa, Equivalentes e Aplicações Financ. (R\$ mil)	192.967	366.106	-47,3%	298.117	-35,3%	192.967	366.106	-47,3%
<b>Divida líquida (R\$ mil)</b>	<b>4.647.333</b>	<b>6.264.653</b>	<b>-25,8%</b>	<b>4.370.999</b>	<b>6,3%</b>	<b>4.647.333</b>	<b>6.264.653</b>	<b>-25,8%</b>
Divida Bruta / EBITDA(2)*	2,21	3,38	-34,6%	2,08	6,3%	2,21	3,38	-34,5%
Divida Líquida / EBITDA(2)*	2,12	3,19	-33,5%	1,94	9,3%	2,12	3,19	-33,5%
Divida bruta / (Divida bruta + PL)	0,37	0,55	-34,0%	0,35	4,3%	0,37	0,55	-34,0%
Divida líquida / (Divida líquida + PL)	0,36	0,54	-34,0%	0,34	4,6%	0,36	0,54	-34,0%

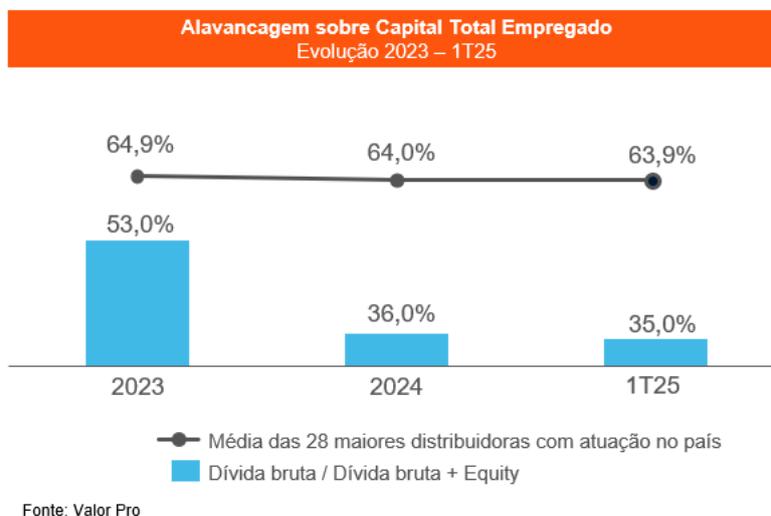
(1) Variação entre 2T25 e 2T24; (2) Variação entre 6M25 e 6M24

(2)\* EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações (acumulado nos últimos 12 meses)+ Provisões para crédito de liquidação duvidosa + Recuperação/perda de recebíveis de clientes + Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas

A dívida bruta da Companhia reduziu R\$ 1.790 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente por: (i) amortizações em torno de R\$ 1.494 milhões, pagamento de encargos em aproximadamente R\$ 191 milhões, e capitalização de mútuos no valor de R\$ 1.249 milhões; compensados por (ii) novas captações no montante de R\$ 468 milhões para capital de giro e refinanciamento de dívidas, os quais referem-se a mútuos com sua controladora Enel Brasil e outras empresas do grupo no Brasil; (iii) provisão de encargos e variações monetárias de R\$ 691 milhões. Adicionalmente, a Companhia reconheceu no período ajuste positivo relacionado aos SWAPS de dívidas vigentes no valor de R\$ 15 milhões.

A alavancagem da Enel Rio atingiu o menor patamar dos últimos 10 anos. Após o aporte de capital realizado recentemente pelo controlador no montante de R\$2,5 bilhões, a Companhia apresenta uma Alavancagem sobre o

Capital Total Empregado de 35% no primeiro trimestre de 2025 contra 36% em 2024. O indicador é o mais baixo entre as maiores distribuidoras que atuam no país, sendo cerca de 28,9 p.p. inferior à média da amostra.



A Enel Distribuição Rio encerrou 2T25 com o custo médio de dívida de 15,30% a.a.

### Classificação de Riscos (Rating)

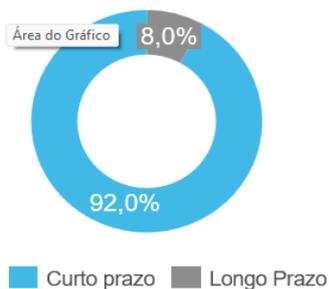
Em 27 de agosto de 2024, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Fitch Ratings reafirmou o rating de crédito corporativo da Companhia de longo prazo na Escala Nacional Brasil em 'AAA (bra)', com perspectiva estável.

### Colchão de Liquidez

Para se precaver de qualquer necessidade emergencial de caixa, a Companhia mantém limites abertos de conta garantida para utilização em operações de curto prazo, cujo montante em 30 de junho de 2025 é de R\$ 80 milhões. Adicionalmente, a Companhia possui autorização da Aneel para a realização de mútuos com partes relacionada, conforme Despachos N°s 2.979/2018, 1.923/2020, 647/2021, 902/2021 e 3.754/2021, no valor vigente de R\$ 4.068 milhões. A Companhia está buscando junto ao Regulador autorização para renovação das operações que vencem em 2025 assim como ampliar o limite para operações de mútuos financeiros nos próximos anos.

Do total de dívida no passivo circulante, parte significativa refere-se a créditos com a controladora Enel Brasil no montante de R\$ 4.169 milhões, que possuem exigibilidade flexível e com vencimentos podendo ser renegociados caso seja necessário. A Companhia conta também com o apoio financeiro da Holding do grupo (Enel Spa) que, por meio da Enel Finance International (EFI), disponibiliza recursos para financiar investimentos e capital de giro.

### Abertura da Dívida Bruta - CP e LP Posição Final em Jun/25



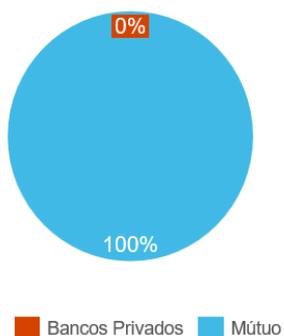
### Abertura da Dívida Bruta - Moedas Posição Final em Jun/25



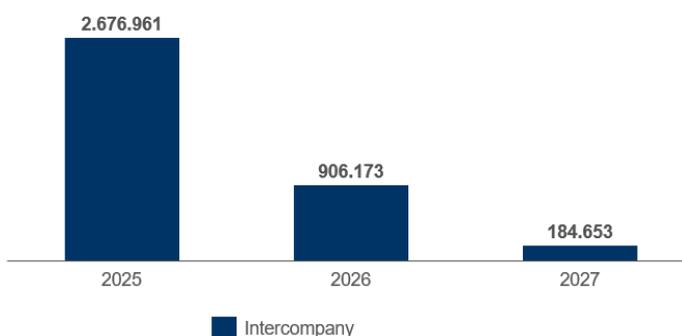
### Abertura da Dívida Bruta - Indexadores Posição Final em Jun/25



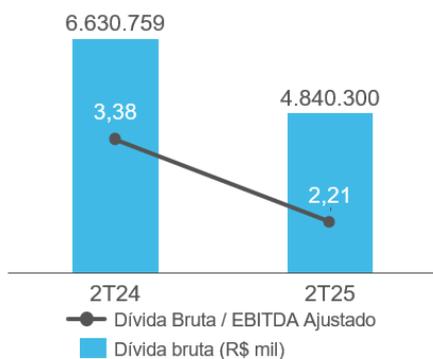
### Abertura da Dívida Bruta - Credor Posição Final em Jun/25



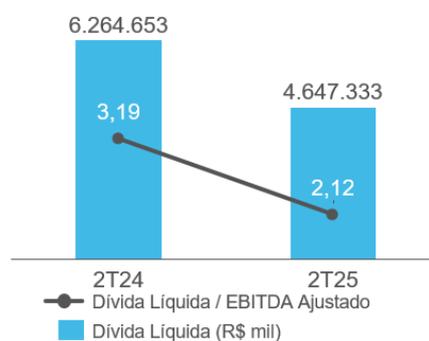
### Curva de Amortização de saldo de dívida com SWAP (R\$ Mil) Posição Final em Jun/25



### Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA (Vezez) Evolução 2T24 – 2T25



### Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Vezez) Evolução 2T24 – 2T25



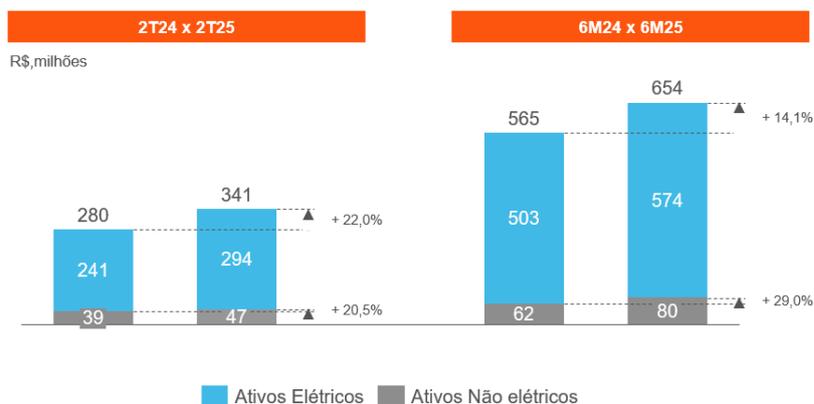
## Investimentos\*<sup>3</sup>

### INVESTIMENTOS (R\$ MIL)\*

	2T25	2T24	Var. %	1T25	Var. % (1)	6M25	6M24	Var. % (2)
Manutenção	129.996	72.452	79,4%	122.773	5,9%	252.769	182.461	38,5%
Crescimento	95.324	72.690	31,1%	82.402	15,7%	177.726	117.949	50,7%
Novas Conexões	115.116	133.183	-13,6%	96.403	19,4%	211.519	260.814	-18,9%
<b>Financiado pela Companhia</b>	<b>340.436</b>	<b>278.325</b>	<b>22,3%</b>	<b>301.578</b>	<b>12,9%</b>	<b>642.013</b>	<b>561.224</b>	<b>14,4%</b>
Financiado pelo Cliente	249	1.641	-84,8%	12.515	-98,0%	12.764	4.190	>100,0%
<b>Total</b>	<b>340.685</b>	<b>279.966</b>	<b>21,7%</b>	<b>314.093</b>	<b>8,5%</b>	<b>654.777</b>	<b>565.414</b>	<b>15,8%</b>

(1) Variação entre 2T25 e 1T25; (2) Variação entre 6M25 e 6M24

## Ativos Elétricos e Não Elétricos



Durante o 1T25, o Grupo implementou mudanças relacionadas à mudança de taxonomia de algumas rubricas de investimentos. Desta forma, os números de 2024 foram reclassificados para fins de comparação. Cabe destacar, que o montante total permanece o mesmo alterando apenas os valores entre classes.

A Companhia investiu no 2T25 o total de R\$ 340,7 milhões, montante 21,7% ou R\$ 60,7 milhões superior ao valor registrado no 2T24. Do volume investido no 2T25, este foi alocado, principalmente, em atividades de novas conexões e atividades relacionadas a manutenção corretiva, atividades necessárias para substituir componentes de rede com defeito, a fim de manter o funcionamento normal da rede.

De forma geral, os investimentos em Crescimento da Rede e Novas Conexões contribuem positivamente para redução no custo de manutenção. Tais investimentos visam a modernização e aprimoramento das condições de fornecimento e, embora não sejam enquadrados na categoria manutenção, são melhorias que resultam em um menor número de falhas, que por consequência, resultam em menores manutenções.

Do total investido no trimestre, destacam-se: (i) R\$129,99 milhões investidos para atividades de manutenção, sendo R\$74,71 milhões para as atividades relacionadas a manutenção corretiva; (ii) R\$115,36 milhões investido para novas conexões; e (iii) na parte de crescimento foram investidos R\$95,32 milhões, com destaque para atividades voltadas ao programa de redução de perdas.

No acumulado do ano, a Companhia investiu no 6M25 o total de R\$ 654,8 milhões, montante 15,8% superior ao valor registrado no mesmo período do ano anterior.

Do total investido no semestre, destacam-se: (i) as atividades de manutenção com um total de R\$ 252,8 milhões, e (ii) as atividades de novas conexões, onde foram alocados R\$ 211,5 milhões.

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

## 6 ASPECTOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA (ASG) NA ENEL

A Enel Brasil se consolida como uma empresa que busca o desenvolvimento sustentável, direcionando suas ações e investimentos sociais de acordo com fundamentos e políticas como **confiança, inovação, proatividade, flexibilidade e respeito**.

Os pilares ESG (*Environment, Social and Governance*) fazem parte da nossa estratégia de sustentabilidade, assim como a Agenda 2030 da ONU, ambos direcionadores considerados tendências no setor elétrico. Além disso, consideramos em nossa estratégia os grandes desafios da atualidade, como a transição energética acessível e justa, baseada nas fontes renováveis de geração. Dessa maneira buscamos contribuir para o alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Desse total, quatro orientam a nossa criação de valor: Energia Limpa e Acessível (ODS 7), Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9), Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11), Combate às Mudanças Climáticas (ODS 13).

A nossa estratégia de sustentabilidade considera os resultados de escutas de diversas partes interessadas, além dos direcionares de negócio. A partir disso, os objetivos são desdobrados em metas e iniciativas de curto, médio e longo prazo, que farão parte do Plano de Sustentabilidade, revisto anualmente e reportado periodicamente ao Conselho de Administração, de forma a garantir a transparência e o monitoramento da nossa jornada rumo ao progresso sustentável.

O atual Plano de Sustentabilidade da Enel, abrange o ciclo 2025-2027 e estabelece objetivos ASG específicos em 5 grandes temas: Ambição Zero Emissões, Grupos de Interesse, Natureza, Direitos Humanos e Aceleradores de Crescimento.

Especificamente para as metas ambientais, destacam-se o programa de verificações ambientais em contratadas – Assessment Ambiental, que atesta o cumprimento legal e ambiental das empresas parceiras a Enel e o programa ECoS- Extra-checking on site que verifica a performance ambiental dos processos Enel. Importante destacar que estes programas compõem do Sistema de Gestão ambiental certificado, ISO 14001.

Com o objetivo de gerar valor para a sociedade e comunidades locais, em especial nas regiões de maior vulnerabilidade social onde a Enel está inserida, a companhia mantém o programa Enel Compartilha, que inclui projetos socioambientais voltados aos temas da eficiência energética, economia circular, educação para o consumo consciente de energia e cidadania, além de geração de renda e empregabilidade, ambos alinhados aos compromissos de sustentabilidade e à estratégia de negócio do Grupo Enel no Brasil.

Dessa forma, ao final do segundo trimestre de 2025, a Enel Distribuição Rio acumulou o investimento de R\$ 8 milhões e beneficiou 60.138 pessoas por meio de 96 iniciativas. Como destaque do período, relacionamos alguns projetos do programa Enel Compartilha:

### **Enel Compartilha Eficiência: resultados da Chamada Pública 2024 e lançamento da edição 2025 – ODS 7**

A Enel Distribuição Rio lançou, em junho, a Chamada Pública de 2025, que disponibilizará R\$ 5 milhões para projetos de eficiência energética. As inscrições vão até 22 de agosto no site <https://enel-rj.chamadapublica.com.br>. Os projetos devem contemplar ações como substituição de equipamentos, instalação de aquecedores solares e sistemas fotovoltaicos, modernização de sistemas motrizes, iluminação e refrigeração. Em maio, foram divulgados os resultados dos projetos selecionados pela Chamada Pública de 2024. Os recursos serão destinados à instalação de 270 placas solares na Fundação Educacional Serra dos Órgãos (Feso), em Teresópolis, e substituição de lâmpadas por modelos eficientes nos parques de iluminação pública dos municípios de Magé e Macuco. Os investimentos em eficiência energética na Feso somam mais de R\$ 1,1 milhão. Já as obras de iluminação pública preveem um aporte de R\$ 887 mil em cada um dos municípios beneficiados, com a troca de 600 lâmpadas em Magé e 600 em Macuco.

### **Projetos de Eficiência Energética entregues em 2025 – ODS 7**

Em abril deste ano, a Enel Rio entregou o projeto de eficiência energética do condomínio Ubá Terra Nova, em Niterói-RJ, por meio da substituição de 30 refletores e um sistema fotovoltaico, que permite uma economia estimada de 50% na conta de energia do condomínio. Em junho foram concluídas as obras de eficiência energética da Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha. Com investimentos de aproximadamente R\$ 850 mil, foram instaladas 1.292 lâmpadas LED, 22 condicionadores de ar com tecnologia inverter e quatro condicionadores ambientais de alta capacidade com uma perspectiva de economia de energia de 28,4 MWh/ano.

### Rede de lideranças atua em criticidades do Negócio em áreas de risco em São Gonçalo e Niterói – ODS 17

Entre abril e junho, o projeto Enel Compartilha Liderança em Rede apoiou operações da companhia em territórios com criticidade de acesso e segurança, especialmente em São Gonçalo (RJ). Ações de articulação com lideranças comunitárias contribuíram para mitigar riscos, reforçar a segurança das equipes e viabilizar a continuidade das atividades operacionais em locais afetados por incidentes e ameaças.

### Enel Rio inicia cumprimento do Termo de Ajuste e Conduta em Petrópolis – ODS 4, 7 e 13

Em maio, a Enel iniciou as ações previstas no Termo de Ajuste de Conduta firmado com o Ministério Público Federal. A equipe participou do primeiro treinamento com o ICMBio, integrando temas de eficiência energética e preservação ambiental. As atividades ocorrerão entre junho e agosto, com previsão de alcançar cerca de 6.000 pessoas nas comunidades do entorno das subestações da região de Petrópolis (RJ).

### Indicadores ASG - Enel Rio\*

#### Indicadores

	2T25	2T24
Colaboradores próprios (unit)	2.150	1.701
Colaboradores terceirizados (unit)	10.003	9.574
% de mulheres na Empresa	12,3%	15,0%
% de mulheres em cargos de liderança (1)	21,2%	20,9%
Taxa de Rotatividade (2)	11,0%	5,1%
Número de membros no conselho (unit)	5	7
% de mulheres no conselho	20,0%	28,6%
Beneficiados pelos projetos sociais (3)	60.138	81.808
Resíduos perigosos enviados para recuperação	99%	98%
Resíduos não perigosos enviados para recuperação	84%	97%
Avaliação de fornecedores ambientais (4)	5	3
Realização de ECoS Ambiental (5)	1	-

(1) Líderes: Considera os Heads e Diretores; (2) Considera os desligamentos voluntários e involuntários

(3) O número do 2T24 foi adaptado a fim de refletir uma mudança nos critérios de contabilização de alguns projetos realizada no final de 2024; (4) Meta 2025: 10 ; (5) Meta 2025: 1

## ASPECTOS REGULATÓRIOS

### Reajuste Tarifário Anual 2025

A Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), em reunião pública da sua Diretoria, que ocorreu em 11 de março, deliberou sobre o reajuste tarifário anual de 2025 a ser aplicado a partir de 15 de março de 2025, Resolução Homologatória nº 3.435/2025.

A aprovação do Reajuste Tarifário Anual de 2025 da Companhia foi de um índice de reajuste de -4,72% composto por (i) reajuste econômico de +2,09%, sendo +0,32% de Parcela A, +1,78% de Parcela B e (ii) componente financeiro de -6,82%. Considerando a retirada do componente financeiro do último processo tarifário de +5,00%, o efeito médio a ser percebido pelos consumidores é de +0,27%.

O índice é composto pelos seguintes itens:

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### Reajuste tarifário

Encargos setoriais	-0,06%
Energia comprada	1,50%
Encargos de transmissão	-1,18%
Receita irrecuperável	0,05%
<b>Parcela A</b>	<b>0,32%</b>
Parcela B	1,79%
<b>Reajuste econômico</b>	<b>2,09%</b>
CVA total	-0,88%
Outros itens financeiros	-5,94%
<b>Reajuste financeiro</b>	<b>-6,82%</b>
<b>Índice de reajuste total</b>	<b>-4,72%</b>
Componentes financeiros do processo anterior	5,00%
<b>Efeito para o consumidor</b>	<b>0,27%</b>

Dessa forma, as Parcelas A e B da Companhia, após o reajuste tarifário, tiveram os seguintes impactos:

#### Parcela A

Para o próximo ano regulatório, a Parcela A foi reajustada em +0,5%, representando +0,32% no reajuste econômico com os seguintes componentes:

- Encargos Setoriais: R\$ 1.434 milhões. Um decréscimo de -0,3%, representando -0,06% no reajuste econômico;
- Energia Comprada: R\$ 2.854 milhões. O aumento de +4,6% decorre principalmente do aumento do custo unitário de contratos dos CCEARs por disponibilidade. O custo de compra de energia representa +1,55% no reajuste econômico, englobando a receita irrecuperável da Companhia; e
- Encargos de Transmissão: R\$ 1.100 milhões. Os custos de transmissão tiveram uma variação de -8,3%, correspondendo a um efeito de -1,18% no reajuste econômico, devido a redução das tarifas na rede básica.

#### Parcela B

Para o próximo ano regulatório, a Parcela B foi reajustada em +5,1%, representando uma participação de +1,78% no reajuste econômico, resultado da combinação dos seguintes componentes:

- IPCA de +5,08% no período de 12 meses findos em fevereiro de 2025; e
- Fator X de -0,26%, composto por:
  - Componente X-Pd (ganhos de produtividade da atividade de distribuição) de +0,464%, para aplicação nos reajustes tarifários deste ciclo da Enel RJ;
  - Componente X-Q (qualidade do serviço) de -0,427%; e
  - Componente X-T (trajetória de custos operacionais) de -0,300%.

#### Componentes financeiros

Os componentes financeiros aplicados a este reajuste tarifário totalizam um montante negativo de R\$ 574.358, dentre os quais destacam-se: negativo de R\$ 74.088, referente aos itens de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A (“CVA”); negativos da sobrecontratação de R\$ 33.918; e negativo de PIS/COFINS de R\$ 268.637; sendo estes valores parcialmente compensados pela previsão de risco hidrológico positivo de R\$ 174.785.

O reajuste tarifário médio de +0,27% a ser percebido pelos consumidores apresenta variações para diversos níveis de tensão, conforme detalhado a seguir:

Níveis de Tensão	Efeito Médio
Alta Tensão	-3,35%
Baixa Tensão	+1,31%
<b>Efeito Médio</b>	<b>+0,27%</b>

### Bandeiras Tarifárias

A partir janeiro de 2015, as contas de energia incorporaram os efeitos do Sistema de Bandeiras Tarifárias. O sistema possui três bandeiras: verde, amarela e vermelha, que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade. As bandeiras tarifárias tiveram os seguintes acréscimos:

- Bandeira verde: condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo.
- Bandeira amarela: condições de geração menos favoráveis. A partir de 01/04/24 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 1,885 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.
- Bandeira vermelha: condições mais custosas de geração. A partir de 01/04/24 - As tarifas dos dois patamares ficaram assim: R\$ 4,463 (patamar 1) e R\$ 7,877 (patamar 2) para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.

Desde dezembro de 2024 até abril de 2025 as condições hidrológicas brasileiras estavam favoráveis, consequentemente sem necessidade de acionamento das bandeiras tarifárias, estando o patamar em verde. Em maio de 2025 o acionamento da bandeira foi amarela devido a redução das chuvas em razão da transição do período chuvoso para o período seco do ano, tornando as previsões de chuvas e vazões nas regiões dos reservatórios, para os próximos meses, abaixo da média. Já em junho de 2025 o acionamento da bandeira tarifário foi vermelha patamar 1, pois o cenário de aflúncias estava abaixo da média em todo o Brasil, reduzindo a projeção de geração hidráulica e aumentando a geração térmica.

As bandeiras tarifárias que vigoraram em 2024 e 2025, reflexo das condições hidrológicas, estão demonstradas a seguir:

2024	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
PLD gatilho - R\$/MWh	61,07	61,07	61,07	61,07	61,07	61,07	110,77	75,80	254,18	599,72	286,80	61,07

PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o partamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE

2025	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
PLD gatilho - R\$/MWh	58,60	58,60	264,69	208,03	241,89	310,35						

PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o partamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE

### Preço-Teto do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD)

Em 17 de dezembro de 2024, o Despacho n.º 3.625 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2025. O PLD máximo foi fixado em R\$ 1.542,23/MWh e o valor mínimo em R\$ 58,60/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2025.

## ANEXO 1

	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>3.297.310</b>	<b>3.116.703</b>	<b>5,8%</b>	<b>6.738.655</b>	<b>6.276.004</b>	<b>7,4%</b>
Fornecimento de Energia - Mercado Cativo e Livre	2.549.247	2.614.517	-2,5%	5.511.778	5.419.087	1,7%
CVA	194.164	83.986	>100,0%	141.357	51.719	>100,0%
Receita de Construção	388.421	269.232	44,3%	729.917	535.876	36,2%
Outras Receitas	165.478	148.968	11,1%	355.603	269.322	32,0%
<b>Deduções da Receita Operacional</b>	<b>(1.037.973)</b>	<b>(1.093.081)</b>	<b>-5,0%</b>	<b>(2.171.602)</b>	<b>(2.196.974)</b>	<b>-1,2%</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>2.259.337</b>	<b>2.023.622</b>	<b>11,6%</b>	<b>4.567.053</b>	<b>4.079.030</b>	<b>12,0%</b>
<b>Custo do Serviço de Energia Elétrica</b>	<b>(1.125.755)</b>	<b>(1.003.729)</b>	<b>12,2%</b>	<b>(2.239.736)</b>	<b>(1.964.249)</b>	<b>14,0%</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-837.074	-667.765	25,4%	-1.631.967	-1.287.633	26,7%
Encargos do Uso do Sistema de Transmissão	-288.681	-335.964	-14,1%	-607.769	-676.616	-10,2%
<b>Custo/Despesa Operacional</b>	<b>(1.051.529)</b>	<b>(876.606)</b>	<b>20,0%</b>	<b>(1.970.009)</b>	<b>(1.692.489)</b>	<b>16,4%</b>
Pessoal	-57.707	-46.336	24,5%	-116.656	-104.659	11,5%
Material e Serviços de terceiros	-192.401	-190.731	0,9%	-351.883	-364.111	-3,4%
Depreciação e amortização	-246.520	-190.464	29,4%	-455.563	-375.128	21,4%
Provisões	-84.769	-111.469	-24,0%	-156.037	-212.072	-26,4%
Custo de construção	-388.421	-269.232	44,3%	-729.917	-535.876	36,2%
Outros	-35.193	-53.701	-34,5%	-85.609	-72.627	17,9%
Outras receitas/despesas operacionais	-46.518	-14.673	>100,0%	-74.344	-28.016	>100,0%
<b>EBITDA</b>	<b>328.573</b>	<b>333.751</b>	<b>-1,6%</b>	<b>812.871</b>	<b>797.420</b>	<b>1,9%</b>
<b>EBIT</b>	<b>82.053</b>	<b>143.287</b>	<b>-42,7%</b>	<b>357.308</b>	<b>422.292</b>	<b>-15,4%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(206.890)</b>	<b>(237.242)</b>	<b>-12,8%</b>	<b>(438.752)</b>	<b>(472.267)</b>	<b>-7,1%</b>
Receita Financeira	34.881	39.197	-11,0%	94.236	96.149	-2,0%
Despesa Financeira	(239.191)	-275.965	-13,3%	(530.278)	-567.967	-6,6%
Variações Cambiais	(2.580)	-474	>100,0%	(2.710)	-449	>100,0%
<b>Resultado antes dos impostos</b>	<b>(124.837)</b>	<b>(93.955)</b>	<b>32,9%</b>	<b>(81.444)</b>	<b>(49.975)</b>	<b>63,0%</b>
<b>IR/CS</b>	<b>57.471</b>	<b>29.972</b>	<b>91,7%</b>	<b>63.884</b>	<b>14.342</b>	<b>&gt;100,0%</b>
<b>Lucro/Prejuízo Líquido</b>	<b>(67.366)</b>	<b>(63.983)</b>	<b>5,3%</b>	<b>(17.560)</b>	<b>(35.633)</b>	<b>-50,7%</b>